

Um Guia de Dez Minutos Para a Profecia Bíblica

Gary DeMar

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

MEU PRIMEIRO CONTATO com a profecia bíblica foi através do livro *Late Great Planet Earth*, de Hal Lindsey, a febre da década de 1970. Lindsey apresenta um cenário do fim dos tempos que é tanto fascinante como perturbador, especialmente para alguém que não conhece quase nada sobre a Bíblia. Embora a ficção profética de Lindsey tenha me introduzido à Bíblia, fiquei imediatamente confuso quando li a Palavra de Deus e descobri que várias passagens escolhidas por ele não pareciam se encaixar à visão bíblica do fim dos tempos.

Se as palavras significam algo, então Lindsey e seus companheiros estão errados. Por exemplo, como Jack Van Impe pode manter que “o arrebatamento está próximo”² para nós e ignorar o claro ensino da Bíblia, quando ela enfaticamente diz que o tempo da vinda de Cristo em julgamento estava “próximo” para a igreja do primeiro século (e.g., Tiago 5:7-9; Ap. 1:1,3)? Como John Van Diest, editor do livro *10 Reasons Why Jesus is Coming Soon* [Dez Razões pelas quais Jesus está Vindo em Breve], termina sua introdução com essa declaração: “Assim, com as palavras do próprio Jesus, ‘Sim, estou vindo em breve’, fazemos coro com o apóstolo João: ‘Amém. Vem Senhor Jesus’ (Apocalipse 22:20)”³. Van Diest cita uma passagem escrita há aproximadamente 2.000 anos que diz que a vinda de Jesus aconteceria “em breve”. Apocalipse diz que os eventos que se seguem “devem acontecer em breve” (1:1), “pois o tempo está próximo” (1:3; veja 22:10,12). O livro de Davi Hunt tem como título uma pergunta: *When Will Jesus Come?* [Quando Jesus Virá?]. Ele crê que o retorno de Cristo acontecerá “em breve” porque no subtítulo ele promete oferecer *Compelling Evidence for the Soon Return of Christ* [Evidência Convincente para o Retorno de Cristo em Breve].⁴ Por que *em breve* não significa *em breve* quando Jesus prometeu, há quase 2.000 anos atrás, que retornaria antes da geração do primeiro século ter passado (Mt. 24:34)? Quando a Bíblia usa palavras como “próximo”, “em

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Setembro/2006.

² Jack Van Impe, *The Great Escape: Preparing for the Rapture, the Next Event on God's Prophetic Clock* (Nashville, TN: Word, 1998), 146.

³ John Van Diest, ed., *10 Reasons Why Jesus Is Coming Soon: Ten Christian Leaders Share Their Insights* (Sisters, OR: Multnomah, 1998), 8.

⁴ Dave Hunt, *When Will Jesus Come?: Compelling Evidence for the Soon Return of Christ* (Eugene, OR: Harvest House, [1993], 2003).

breve”, “rapidamente” e “perto”, elas se referem a tempos e eventos que estavam próximos da audiência contemporânea:

A palavra traduzida como ‘está próximo’... [em 1Pe. 4:7] pode se referir à proximidade de *lugar ou tempo*, e sempre denota que o *lugar* ou tempo mencionado não estava longe. No primeiro sentido, como se referindo à proximidade de lugar, veja Mateus 21:1; Marcos 11:1; Lucas 7:12; 15:25; 18:35,40; 19:29,37,41; 24:46; Atos 9:3; 10:9; 21:33; no último sentido, como se referindo ao *tempo* como estando próximo, veja Mateus 3:2; Mateus 4:17; 10:7; 21:34; 26:45; Marcos 1:16; Lucas 21:20.28; Atos 7:17; Romanos 13:12; Hebreus 10:25; 1 Pedro 4:7. A idéia como aplicada ao *tempo*, ou a *um evento que se aproxima*, é indubitavelmente que ele está próximo; não está *longe*; ele *ocorrerá em breve*.⁵

UMA PEREGRINAÇÃO PROFÉTICA

Numa primeira leitura, o Novo Testamento parece ensinar que o templo seria destruído (Mt. 23:38; 24:2), Jerusalém sitiada (Mt. 22:7) e a ordem do Antigo Pacto terminaria antes dos discípulos morrerem (Mt. 10:23; 16:27-28; cf. João 21:18-23). Jesus profetizou que vários eventos devastadores aconteceriam antes da geração do primeiro século passar (Mt. 24:34). Mas como isso poderia acontecer? Lindsey e outros escritores apresentavam o que parecia ser evidência convincente de que as “fomes, e pestes, e terremotos” (24:7, RC), o surgimento de “falsos profetas” (24:11), e o evangelho sendo pregado “a todas as nações” (24:14) eram eventos dos finais dos tempos, que estavam acontecendo em *nossos dias*. Eu estava confuso.

Eu busquei resposta na Bíblia. Constantemente, comecei a ver que a Bíblia realmente era sua melhor intérprete. Jesus disse que haveria fomes antes que geração à qual ele estava se dirigindo passasse. Uma fome atingiu o Império Romano “nos dias de Cláudio César” (Atos 11:28), que governou de 41 a 54 d.C. Lucas descreve a fome como sendo “por todo o mundo”, isto é, abrangendo as fronteiras do Império Romano, visto que a palavra grega *oikoumene* (“terra habitada” ou “mundo conhecida”) e não *kosmos* (“mundo”) é usada.

O “evangelho do reino foi pregado por todo o *mundo*, para testemunho a todas as nações”, antes da destruição do templo em 70

⁵ Albert Barnes, *Notes on the New Testament: 1 Peter* (Grand Rapids, MI: Baker Book House, [1884-1885]), 193.

d.C.? Eu aprendi que a palavra grega traduzida como “mundo” em Mateus 24:14 é a mesma palavra grega usada em Lucas 2:1 para descrever um censo “mundial”, que aconteceu durante o tempo do nascimento de Jesus e é melhor traduzida como “terra habitada” ou “mundo conhecido” (cf. Atos 11:28). Paulo declara de modo inequívoco que o evangelho “foi pregado a toda criatura debaixo do céu” (Cl. 1:23) em seus dias. Aqueles que são mesmerizados com a especulação dos finais dos tempos querem que isso não tenha acontecido. O argumento deles deve ser contra a Bíblia, e não contra mim. A linguagem de Paulo é clara.

Certamente, aqueles que alegam que Jesus não ensinou sua vinda em julgamento iminente sobre Jerusalém seguem os passos dos liberais, que alegam que Jesus e os escritores do Novo Testamento estavam equivocados sobre o tempo dos eventos proféticos. Eis aqui um exemplo:

O conteúdo dessa revelação, dada por Deus a Jesus Cristo, tem a ver “com o que deve acontecer em breve”. Se tomarmos isso como significando a perseguição que cresceria e a necessidade dos cristãos estarem preparados para ela, certamente ficou provado pelos eventos posteriores que Cristo estava correto. Por outro lado, João aparentemente esperava que o cumprimento total do plano de Deus acontecesse no futuro próximo, e nesse caso estava enganado.⁶

Jesus e os escritores do Novo Testamento não estavam enganados. Após um estudo cuidadoso prolongado, descobri que cada e todo evento profético delineado por Jesus no Sermão da Oliveira aconteceu antes da destruição de Jerusalém em 70 d.C.

Logo tomei ciência das fontes seculares do primeiro século que apoiavam o registro profético da Bíblia, sem sequer referir-se à Bíblia. Tenha em mente que todos os livros do Novo Testamento foram escritos antes de 70 d.C., portanto, não temos uma narrativa histórica *inspirada* do cerco de Jerusalém e da destruição do templo. Mesmo assim, as testemunhas oculares são úteis e acrescentam suporte ao registro bíblico.

Uma das passagens mais difíceis de reconciliar com um cumprimento no ano 70 d.C. é a declaração de Jesus que antes daquela geração do primeiro século passar, as tribos de Israel “verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória”

⁶ Catherine Gunsalus Gonzalez and Justo L. Gonzalez, *Revelation* (Louisville, Kentucky: Westminster John Knox Press, 1997), 12.

(24:30). Jesus oferece a mesma profecia àqueles que testemunharam seu julgamento diante de Caifás, o sumo sacerdote: “Eu vos declaro que, desde agora, [vós] vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu” (Mt. 26:64). A linguagem parece sugerir que aqueles que estavam vivos no primeiro século veriam esse evento.

UMA CONFIRMAÇÃO DO IRMÃO

Há alguma evidência de que aqueles que andaram com Jesus aplicaram o cumprimento dessas passagens à sua própria geração? Tiago, o irmão de Jesus, identifica a vinda de Jesus “sobre as nuvens do céu” com eventos que aconteceriam em breve, possivelmente no seu tempo de vida. O historiador do quarto século Eusébio, escreve em seu livro *História Eclesiástica* que, quando inquirido sobre a vinda do Filho do Homem, Tiago respondeu, citando as palavras de Jesus registradas para nós em Mateus 24:30 e 26:64, que “ele está agora assentado nos céus, à direita do Todo-Poderoso, e está *prestes a vir* sobre as nuvens”. Após ouvir isso, os oficiais do templo expulsaram-no da “ala do tempo” e golpearam sua cabeça com tanta perversidade que seus miolos saltaram para fora.⁷ O martírio de Tiago ocorreu por volta de 62 d.C. Logo após a morte de Tiago, Vespasiano invadiu e tomou a Judéia. Sete anos depois o templo foi destruído da forma como Jesus tinha dito (Mt. 24:2). O uso dessa passagem dos “finais dos tempos” por Tiago apóia a alegação do Novo Testamento e a crença da igreja primitiva de que a “vinda de Jesus sobre as nuvens do céu” estava perto *para eles*. “Vindo sobre as nuvens” é uma metáfora descritiva que se refere à exaltação e ascensão como rei, que se aplica a Jesus (Dn. 7:13-14).

O REGISTRO HISTÓRICO

A maioria dos escritores “proféticos” de hoje vêem as “guerras e rumores de guerras” atuais como clara evidência de que estamos vivendo nos últimos dias. Contudo, um estudo do período antes da destruição de Jerusalém em 70 d.C. nos relata uma história diferente. O historiador romano Tácito (56-117 d.C.) escreve em sua história do grande período que houve “distúrbio na Alemanha”, “comoções na África”, “comoções na Trácia”, “insurreições na Gália”, “intrigas entre os partos”, uma “guerra na Britânia”, e uma “guerra na Armênia”. Guerras

⁷ William Cave, *Antiquitates Apostolicae or, the History of the Lives, Acts and Martyrdoms of the Holy Apostles of Our Saviour* (London: R. Norton, 1672), 193.

foram travadas de uma extremidade a outra no império, num tempo de suposta paz.

O historiador judeu Josefo (30-100 d.C.), testemunha ocular da destruição de Jerusalém pelos romanos, escreve que as guerras civis romanas eram tão comuns no império que não havia necessidade de escrever sobre elas em grande detalhe: “Omiti dar um relato exato delas, pois são bem conhecidas por todos, e descritas por vários autores gregos e romanos”.

Em Lucas 21:11 somos informados que “haverá... coisas espantosas e também grandes sinais do céu”. O registro histórico mostra que um cometa apareceu por volta de 60 d.C. Pensava-se que cometas eram presságios de maldição. Nero tomou a ameaça dos cometas seriamente e teve membros da sua própria família assassinados, nos casos em que os mesmos viram o fenômeno estrelar como um sinal celestial dos deuses para destroná-lo. O cometa Halley apareceu em 66 d.C. e “mais tarde foi dito que ele era uma advertência da queda de Jerusalém pelos romanos em 70 d.C.”.⁸ Em adição ao cometa Halley, Josefo conta que “havia uma estrela semelhante a uma espada, que ficava sobre a cidade, e um cometa, que continuou por um ano inteiro”.

Há alguma evidência histórica que “poderes, sinais e maravilhas” (2Ts. 2:9) aconteceram logo antes da destruição de Jerusalém? E o que dizer sobre a aparição de “falsos cristos e falsos profetas” (Mt. 24:24)? Josefo apóia o registro bíblico profético quando relata:

Porque eles eram impostores e enganadores do povo, e, sob a pretensa iluminação divina, eram pela inovação e por mudanças, e conseguiram convencer a multidão a agir como loucos, e caminharam em frente deles pelo descampado, afirmando que Deus lhes iria ali mostrar sinais de liberdade... Além disso, veio do Egito para Jerusalém nesse tempo certa pessoa que se dizia ser um profeta, e avisou a multidão do povo comum a segui-lo até o Monte das Oliveiras... ele disse que lhes mostraria como, dali em diante, sob o seu comando os muros de Jerusalém cairiam; e prometeu que eles conseguiriam entrar na cidade através daqueles muros, quando tivessem caído.

Em outro lugar Josefo fala de um falso profeta “que tinha feito uma proclamação pública na cidade... de que Deus tinha ordenado que eles edificassem o templo, e que receberiam sinais miraculosos de

⁸ Isaac Asimov, *Asimov's Guide to Haley's Comet: The Awesome Story of the Comets* (New York: Walker and Company, 1985), 6.

libertação”. A expectativa escatológica intensificou à medida em que a guerra de Jerusalém com Roma chegava ao ponto máximo. Muitos criam que o Messias retornaria para libertá-los. Os falsos profetas tomaram vantagem dessa expectativa espúria e enganaram a muitos. Para esses incrédulos, a libertação esperada não viria, de forma que buscavam qualquer tipo de esperança numa libertação política.

O templo, com seus sacrifícios animais, oficializado por sacerdotes pecadores, já não mais existia. O Messias tinha vindo na Pessoa de Jesus Cristo, setenta anos antes. Ele é “o templo” (João 2:21), “o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (1:29); um “sumo sacerdote para sempre, de acordo com a ordem de Melquisedeque” (Hb. 6:20). Jerusalém, a cidade da redenção do Antigo Pacto, foi substituída pela “Jerusalém celestial”, a “cidade do Deus vivo” (12:22). O que isso significa para nós? “Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas” (8:6).

Fonte: *Is Jesus Coming Soon?*, Gary DeMar, American Vision, p. 1-11.